

O
CARAPUCEIRO

07 DE DEZEMBRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarem esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAPHIA MEDICINA.

OS DESABUSADOS.

O termo *desabusado* he como outros muitos, que tem hum elasterio prodigioso. Sempre que ouvia fallar em pessoa desabusada, suppunha eu, que era quem não acreditava na existencia de lubishomes, de cabra cabriolla, de agouros, como sejaõ varrer caza de noite, estar deitado, quando passa enterro, cantar alguma curuja sobre o telhado, etc., assim como na appareção d'almas d'outro mundo, e cazas mal assombradas; onde ordinariamente sempre há alguma rapariga aperreada, causa de encantamentos. Sempre tive por desabusado a quem não cria, por ex., que o Santo Christo de Ipojuca era mais milagroso, do que todos os Santos Christos, que há pel

orbe Catholico, ou que o bom Padre Santo Antonio fosse Capitão de Campo, e de tão boa avença, q' está sempre disposto a andar agarrando quanto escravo foge a seus senhores por esse mundo de Christo, e troço de hum muito mal rezado Responso, ou de lhe sacarem dos braços o Deus Menino. Estas, e outras sanctimonias, e superstições, proprias da vulgar credulidade, sempre as tive por abusos, talvez irremediaveis no seu todo; porque a respeito de Religião o Povo he, como o vidro, que sempre conserva algumas manchas; e se o querem polir em demasia, estala, e perde-se.

Mas não he esta a idéa, que hoje communmente ligad por ahí ao termo *desabusado*. Por desabusado que entenda o sujeito, que

nunca vai ao Templo; e se vai he só para ver o Madamismo, e namorar *à la grande*, o sujeito, que não ouve Missa, que se não Confessa, nem faz acto algum de Catholico, passando huma vida puramente vegetativa, e animal. Aparece-me hum bilhostre muito empapuçado, com os braços hum pouco levantados, como que quer voar; e se se falla em objectos da nossa Santa Fé, desanda a parlenda, e pulveriza todos os Dogmas, *inclusive* até a existencia de Deos, zombetêa sobre os Mystérios, e lança hum rizo mofador nas salutaes praticas de piedade; e todos chamad a este verdadeiro peralvilho desabusado. Não fóra mais exacto chamalo malcreado, e tollo?

Grandes homens, que fizerad longos estudos sobre a Religião, e a meditárao profundamente no retiro, e silencio das paixões, vierad por fim a concluir, que ella he infinitamente superior á nossa rasão tão limitada, e que cumpre adoralla, e seguilla com simplicidade de coração, descançando sobre a impenetrabilidade dos juizos de Deos. Hum rapazola, que mal, e estouvadamente frequentou as primeiras Aulas, que apenas arranha o seu francezinho de curiosidade, que desbarata o precioso tempo ora na academia do botequim, ora na estação das esquinas, ora no jôgo, (que absorve todas as potencias d'Alma) ora finalmente na vida de borboleta, isto he; galanteando o Madamismo aqui, e ali, e saltinhando d'num para outro namoro incessantemente, he o Filozofico consumado, he sabio, he desabusado!

Eu pasmo de ver com o rolhad de

todas as partes talentos assombrosos, e homens encyclopedicos sem annos, e sem estudos. Hoje para saber tudo, e ligas ao mesmo Aristoteles, a Bacon de Verulamio, e Descartes, e Newton basta traduzir no mais indigesto eugriuanço, ou enchacôco, segundo o uso, a Lingoa Franceza: basta ler o Bom Senso, o Systema da Natureza, o burlesco Cítador, os Trez Impostores para qualquer piegas julgar-se hum poço de sabença, e hum homem desabusado. Todos são Filozofos da Natureza: he verdade, que sabem tanto o que he Natureza, quanto nós sabemos o q' se passa agora no Japão; mas a palavra Natureza he o seu Talisman, e por esta sempre entendem pouco mais, ou menos satisfazer cada hum os seus appetites o melhor, que puder, e passar regaladamente até a morte, depois da qual a alma do burro não se destingue das almas sublimes desses Filozofos. He pena, que por cá se não tenha já estabelecido a linha sceita dos Saucimonianos da França!

Essa *Filozofica* Sceita pertende reduzir os homens ao bello estado da primitiva Natureza. Entre elles existe a communhad, assim de bens, como de mulheres. Os filhos familias desampárao a caza paterna, outros para ali depozitad toda a sua propriedade, e o espozado mais fôrmoza mulher offerece-a a seus consocios, como nos ofertamos hum bom copo de Champagne aos nossos amigos. Que felicidade! Que felicidade! Que admiravel systema! Que harmonia cachôrral! Isto he, que he invento accordado á Natureza; (os brutos) que a Moral do Evange-

lho, a austeridade dos seus preceitos, e dureza dos seus concelhos são obra de fanaticos, são sonhos delirantes, q' não estão a par das luzes do seculo, e não podem ter entrada nos miolos de hum homem desabusado.

O mais he, que o tal desabuso não pára na crença; segue a vante, e ex-tende-se ás obras. Hum sujeito, que na pagava o que devia, sempre se chamou caloteiro: hoje derão em apelidalo desabusado. Sempre se deu o epitheto de desavergonhado a quem fazia huma acção indecorosa de publico a qualquer Senhora; agora chamao desabusado. Namorar na Igreja sempre se disse, que era ser muito desafortado, e peralvilho; hoje mette-se a bulha, e diz-se, que he proprio de hum rapaz desabusado. Não tirar o chapeo, ou não ajoelhar com reverencia ao S.^{mo} Viatico sempre se reputou acção de impio, franchinote, e malcreado; agora chama-se acção indifferente de hum homem desabusado. Só me falta ouvir chamar desabusados a os ladrões, e salteadores; e se dão em os apellar assim, concluirei, que há mais Filozoios no nosso Brazil, do q' os houve-ram em toda a Grecia, e Roma no seculo de Pericles, e de Augusto.

A peste desse desabuso já se vai pegando a algumas Senhoritas, que querem alardear de preciosas. Já por cá temos Meninas, que apavonad-se de desabusadas, denominaçãõ, que quanto a mim anda a par e passo de outra, que não cabe em letra redonda. Acertei de me achar hum dia em certa roda, onde haviãõ homens, e Senhoras: e como quer que a conversa, tivesse descahi o respeito da

proxima Quaresma; e eu perguntasse a huma dellas quando pertendia desobrigar-se; respondeo-me com rizo mofador:— Quem he, que acredita mais em Confissãõ? Primeiramente Deos bem conhece os corações, e he quanto basta; fora do q' huma Senhora não deve ir a os pés de hum Confessor, que muitas vezes lhe ensina o que ella ignorava; e de mais que peccados pôde cometer huma Senhora? — A este despropozito accodio logo hum gaminho, que ali estava d'emboscada, e todo dengue, e rizonho exclamou em tom decisivo,, Certamente que culpa podem ter as divindades da terra?,, Peccado he dizer, que huma Senhora os tem,, Disse; e ficou muito pago de si mesmo; todos o victorearam do seu delicado pensamento, e eu cabi em profunda pasmaceira.

Com que huma Senhora não pecca? Pecca, e muito bem (disse eu com os meus botões): e a rasão sufficiente de se não Confessarem he para que os Padres lhes não ensinem cousas, de que não tem a menor idéa! Coitadinhas! Como são todas tão innocentes! Sim os maos exemplos, que ellas muitas vezes observaõ dentro da sua propria caza, os livros eroticos, as novellas inflammatorias, em cuja liçãõ se nutrem dia, e noite, os manembros, gamenhos, e calafates, que se introduzem no seio das familias, como piolhos por costura, que conversãõ á puridade horas esquecidas com as Meninas, e q' certamente lhes não está ensinando adouvido a Cartilha do P.^o M.^o Ignacio, tantos objectos seductores, tantas vistas obscenas, tantas occasiões, tantos pertenden-

tes, que requestão, tantos lindos intervenideiros não são capazes de lhe deturpar a flor da innocencia: o Confessor sim, esse basta para corromper-lhe o coraçãõ, e ensinar-lhe cousas, que rarissima sera a que as ignore pelo menos em theoria. Mas que querem, se he moda o ser desabusado? Não sei, se as Senhoras d'hoje, (as que se não Confessãõ, nem ouvem Missa) serãõ mais honestas, mais graves, melhores filhas, esposas, e mãis, do que forãõ nossas avós, que seguiãõ á risca todas as praticas da Sancta Religiãõ, em que nascemos. Decidaõ os desabusados.

A MOEDA DE COBRE.

Respeito muito as decisões da nossa Augusta Assembléa, e a sabedoria de seus Illustres Membros he muito superior á curtidade dos meus pobres conhecimentos. Até confesso, que quasi nenhuma liçãõ tenho de Economia Politica; porque dedicando-me a outros estudos, que ainda bem não comprehendo, não me sobra tempo para dar-me á essa sciencia, que por demasiado abstracta, demanda mui seria applicaçãõ, e certo genio para os conhecimentos exactos. Todavia se o mesmo J. B. Say me apparecesse, não acabaria comigo a que me convencesse de que papel he dinheiro, ou tem o mesmo valor, que dinheiro.

Por outra parte como he crível, que qualquer cidadãõ vá de muito boa vontade levar o seu dinheiro de cobre, (que sempre tem algum valor intrinseco) ao Thezouro, para

não só o trocar por bilhetes (que também se pode falsificar grandemente) se não perder o por cento? Acha-se grande inconcunãõ, q' a Lei q' se deixou ao critério dos Thezouros de Thezouro o extremar a boa da moeda, abre o passo a innumeras moedas, já nascidos da ignorancia, já provenientes da malicia. Succederãõ muitas vezes o que vou a dizer. Tenho a fazer hum pagamento de hum conto de rs. em moeda de cobre: o meu credor rejeita-me metade. Dirijo-me ao Thezouro, que corta, por ex., 4000 rs., e deixa-me 6000, que reputo boa moeda: mas o meu credor diz, que he má: dirigimo-nos ambos a o Thezouro, e dos mesmos 6000 rs., que há pouco forãõ approvados, leva-me ao corte 200, ou 300, e assim progressivamente, fazendo-me passar pelo suplicio das Dadas.

Finalmente bem conheço, que a moeda falsa he hum flagello terrivel, que ameaça abysmar o nosso Brazil em huma voragem insondavel de desgraças: conheço, que he mister, soframos algum encomodo, algum prejuizo, a fim de evitarmos a ruina total; mas o que não sei, he, se a medida, adoptada pela Assembléa diminuirá, ou augmentará o mal. Tenho grandes duvidas sobre a nova Lei, q' bem pôde ser excellente; mas a minha ignorancia m'a representa d'effectiva. Advirta-se, q' a hypothese, q' acima expuz, de se entender em quanto se não recomencem a os Thezouros respectivos, depois do que he quanto a mim, que começará a emissão dos bilhetes, nas transacções commerciaes não devea ficar em cobre, se não a quantia de 10 tostões. Deos permita, que melhoremos, o que muito duvido.